

CESARIANA DE EMERGÊNCIA EM VACA COM DISTOCIA FETAL: RELATO DE CASO

Taliany Cristiny dos Santos REIS;
Paulo Antonio da Silva RODRIGUES;
Daynara Guimarães da SILVA;
Juliana Vasconcelos FIGUEIREDO;

Palavras chaves: Bezerro; Cirurgia à campo; Maceração fetal.

O parto natural é um processo fisiológico que ocorre com a expulsão do feto do útero da fêmea. No contexto da pecuária, esse processo é crucial para o ciclo reprodutivo e a continuidade do rebanho. Durante o parto, ocorrem alterações hormonais que afetam a lactação, a saída do feto e da placenta, além da retomada do ciclo reprodutivo, o que pode levar a eventos inesperados. Portanto, a assistência de um Médico Veterinário é fundamental para a realização de técnicas cirúrgicas e anestésicas, garantindo a integridade da fêmea e do neonato. Durante o parto, podem surgir intercorrências, como a distocia fetal, que pode causar atrasos ou até impossibilidade do parto. Nesses casos, é indispensável a presença de um especialista para realizar manobras obstétricas ou cesarianas, sendo este último procedimento realizado sob anestesia para permitir a liberação do neonato. Este estudo tem como objetivo descrever um procedimento de cesariana em uma vaca com parto distócico. Foi atendido em uma fazenda no município de Igarapé-Açu, uma vaca multípara identificada pelo brinco 035, que havia iniciado o parto há mais de 12 horas, mas não conseguia ter o parto normal. O exame físico indicou que o feto já estava morto, apresentando distocia e sinais de maceração fetal. Devido ao inchaço causado pelo tempo do parto, não foi possível realizar a manobra obstétrica, tornando necessária a intervenção cirúrgica. A técnica utilizada foi a cesariana na região paramamária. O animal foi colocado em decúbito lateral direito, com os membros anteriores e posteriores contidos. Na área da incisão, foram realizadas tricotomia com lâmina 40 furzone e assepsia com clorexidina 2% e iodopovidona PVD degermante 10%. Em seguida, aplicou-se cloridrato de lidocaína 2%, sem vasoconstritor, subcutâneo na localização paramamária para o bloqueio local. Após a incisão na pele com bisturi, utilizou-se uma tesoura Lister para dividir os músculos oblíquos abdominais e transversos, além de incidir o peritônio e a curvatura maior do útero para a retirada do neonato. Após a extração do feto, o útero foi fechado com sutura de Utrecht seguida de um padrão simples contínuo utilizando fios de Poliglactina N° 1. A musculatura e o subcutâneo foram fechados com sutura padrão simples contínua em Poliglactina N° 0, enquanto a pele recebeu a sutura de Wolff com Nylon N 1. No pós-operatório, foi administrada antibioticoterapia intrauterina com penicilina em pó, visando prevenir infecções. Por via intramuscular, foram administrados antimicrobianos à base de Cefalosporina de 3ª geração na dose de 1ml/30kg, além de um anti-inflamatório à base de Meloxicam na dose de 2,0/100kg e um analgésico à base de dipirona na dose de 1ml/10kg, com o objetivo de garantir uma recuperação satisfatória do animal após a cirurgia. A cesariana em casos de distocia é crucial para garantir a saúde da fêmea e do neonato. A intervenção adequada, realizada por um Médico Veterinário, não apenas previne complicações, mas também assegura a recuperação do animal, destacando a importância do manejo reprodutivo na pecuária.

Referências Bibliográficas:

CLARKE, Katherine Wendy; TRIM, Colin Michael; HALL, Leonard William. **Anaesthesia of sheep, goats, and other herbivores**. In: Veterinary Anaesthesia. Oxford: Elsevier, p. 345-383. 2014.

PAIVA, Lury de Oliveira. **Distocia em bovinos**. 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade Anhanguera de Anápolis, Anápolis. 2022.

PRESTES, Natália Cristina. **Estática fetal**. In: Obstetrícia Veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 189-202. 2006.

QUEIROZ, Juliano Edson dos Santos; MARQUES, Raíssa Pacheco da Silva; DE SOUZA, Carlos José. **Complicações no parto bovino e a intervenção cirúrgica cesariana**. Pubvet, v. 18, n. 03. 2024.